



NEILS

Lutas Sociais vol. 17 nº 30 - jan./jun. 2013 - ISSN 1415-854X

NEILS – Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais PUC-SP

Publicação do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS), vinculado ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. Criada no final de 1996, aparece a cada ano nos meses de junho e dezembro.

Crítica e plural, reúne textos inéditos, de interesse acadêmico e atualidade das ciências sociais, sob a forma de artigos, entrevistas, ensaios e resenhas. Esforça-se para assegurar perspectivas pluridisciplinares sem perder o rigor científico.

Capa: Willian Beraldo. Arte sobre imagem "Grafite de José Carlos Mariátegui", em Barranco, Lima (Peru), de Macarena Velasquez.

Editoração Eletrônica: Willian Beraldo

Revisão Técnica: Renata Gonçalves

Versão dos resumos para o inglês: Gabriel Ondetti

Tiragem desta edição: 500 exemplares

Impressão: Midiograf Gráfica e Editora Ltda.

Números anteriores disponíveis em: <http://www.pucsp.br/neils/revista/revista.html>

Indexadores

EBSCO Publishing; Portal de Periódicos Capes; SocINDEX; Sumarios.org;
Ulrich's Periodicals Directory

Periodicidade semestral

[s/vol., n.1, jul./dez. 1996 – vol. 17, n.30, jan./jun. 2013]

Direitos reservados à *Lutas Sociais*, que autoriza, com prévia permissão do Comitê Editorial, a reprodução das publicações, desde que conste o crédito de referência.

Correspondência:

Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS)

Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais – PUC/SP

Ministro Godói, 969 - 4º andar – Perdizes CEP: 05015-001 - São Paulo - SP - Brasil

Fone/Fax: (5511) 3670-8517

End. Eletrônicos: lutas.sociais@pucsp.br; neils@pucsp.br;

lucio.almeida@pucsp.br; jcoutinho@uol.com.br

Impresso no Brasil

Junho de 2013

NEILS – Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais PUC-SP

Editor

Lúcio Flávio de Almeida
(PUC, São Paulo-SP)

Comitê editorial

Célia Congílio (UFPA, Marabá-PA), Célia Motta (UFMA, São Luís-MA),
Jair Pinheiro (Unesp, Marília-SP), Joana Coutinho (UFMA, São Luís-MA) e
Renata Gonçalves (Unifesp, Santos-SP).

Orgs. deste número:
Jair Pinheiro e Renata Gonçalves

Conselho editorial

Alex Hilsenbeck - Fundação Cásper Líbero, São Paulo-SP; Angélica Lovatto - UNESP, Marília-SP; Antonio Ozaí - UEM, Maringá-PR; Carlos Eduardo Martins - UFRJ, Rio de Janeiro-RJ; Célia Motta - UFMA, São Luís-MA; Célia Congílio Borges - UFPA, Marabá-PA; Claudete Pagotto - UNIMEP, São Bernardo-SP; Claudilene Pereira - UNIESP, Mauá-SP; Cloves Barbosa - UFPA, Marabá-PA; Danilo Martuscelli - UFFS, Chapecó-SC; Débora Goulart - UNESP, Marília-SP; Débora Lessa - Mestranda em C. Sociais PUC, São Paulo-SP; Eliel Ribeiro Machado - UEL, Londrina-PR; Gonzalo Adrian Rojas UFCG, Campina Grande-PB; Heleieth Saffioti - *In Memoriam*; Ilse Gomes Silva - UFMA, São Luís-MA; Irma Antonazzi - Universidad Nacional de Rosário (Argentina); Jair Pinheiro - UNESP, Marília-SP; James Petras - University of New York, Binghamton (Estados Unidos); Joana Coutinho - UFMA, São Luís-MA; John Kennedy Ferreira - Instituto Federal, São Paulo-SP; José Alfonso Klein - UNIOESTE, Toledo-PR; José Rubens Mascarenhas de Almeida - UESB, Vitória da Conquista-BA; Julia Gomes e

Souza - Doutoranda em C. Política UNICAMP, Campinas-SP; Lauro Ávila - PUC, São Paulo-SP; Leandro Vergara-Camus - University of London (Inglaterra); Luiz Bernardo Pericás - USP, São Paulo-SP; Lúcio Flávio de Almeida - PUC, São Paulo-SP; Máira Kubik Mano - UFBA, Salvador-BA; Marcelo Buzetto - Fundação Santo André, Santo André-SP; Marcelo Ridenti - UNICAMP, Campinas-SP; Maria Orlanda Pinassi - UNESP, Araraquara-SP; Michael Löwy - École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris (França); Milton Pinheiro - UNEB, Alagoinhas-BA; Núbia Ferreira Ribeiro - UFG, Goiânia-GO; Paulo Barsotti - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo-SP; Paulo Cunha - UNESP, Marília-SP; Pedro Paulo Bocca - Mestre em C. Sociais PUC, São Paulo-SP; Ramon Casas Vilarino - Faculdades Sumaré, São Paulo-SP; Renata Gonçalves - UNIFESP/BS, Santos-SP; Rogata Soares Del Gáudio - UFMG, Belo Horizonte-MG; Sávio Cavalcante - UEL, Londrina-PR; Vanderlei Nery - Faculdades Sumaré, São Paulo-SP; Zulene Muniz Barbosa - UEMA, São Luís-MA; Waldir Rampinelli - UFSC, Florianópolis-SC.

Conselho Consultivo

(colaboradores)

Adalberto Paranhos - UFU, Uberlândia-MG; Almerindo Janela Afonso - Universidade do Minho (Portugal); Álvaro Bianchi - UNICAMP, Campinas-SP; Aníbal Quijano - Centro de Investigaciones Sociales, Lima (Peru); Antonio Carlos Mazzeo - UNESP, Marília-SP; Antônio Thomaz Jr. - UNESP, Presidente Prudente-SP; Ariovaldo Umbelino de Oliveira - USP, São Paulo-SP; Bernard Hengcheng - Institut Cardijn (Bélgica); Bernardo Mançano Fernandes - UNESP, Presidente Prudente-SP; Carlos Montañó - UFRJ, Rio de Janeiro-RJ; Cliff Welch - UNIFESP, Guarulhos-SP; Daniela Palma - UNICAMP, Campinas-SP; Danielle Tartakowski, Université de Paris VIII (França); David Mandel - Université du Quebec (Canadá); Esther Kuperman - Colégio Pedro II, Rio de Janeiro-RJ; Félix Ruiz Sánchez - PUC, São Paulo-SP; Francisco José Soares Teixeira - UECE, Fortaleza-CE; François Chesnais - Université de Paris XIII (França); François Houtart - Université Catholique de Louvain (Bélgica); Gabriel Ondetti - University of Missouri (Estados Unidos); Gilbert Achcar - CNRS (França); Henry Veltmeyer - Saint Mary's University (Canadá); Ivanete Rodrigues - UFMT, Rondonópolis-MT; João Ildebrando Bocchi - PUC, São Paulo-SP; Jorge Luís Grespan - USP, São Paulo-SP; Josefa Batista Lopes - UFMA, São Luís-MS; Kátia Rodrigues Paranhos - UFU, Uberlândia-MG; Luis Manuel Rebelo Fernandes - PUC, Rio de Janeiro-RJ; Márcio Naves - UNICAMP, Campinas-SP; Marcos Del Roio - UNESP, Marília-SP; Margot Soria Saravia - Universidad Nacional de la Patagonia (Bolívia); Maria Angélica Borges - PUC, São Paulo-SP; Maria Lygia Quartim de Moraes - UNICAMP, Campinas-SP; Maria Ribeiro do Valle - UNESP, Araraquara-SP; Michel Rogalski - École des Hautes Études em Sciences Sociales, Paris (França); Miguel Mazzeo - Universidad de Buenos Aires (Argentina); Ricardo Antunes - UNICAMP, Campinas-SP; Sebastião Lázaro Pereira - UniRV, Rio Verde-GO; Valério Arcary - Instituto Federal, São Paulo-SP; Virgínia Fontes - UFF, Niterói-RJ.

Lutas Sociais é produto da insatisfação com debates que, em sua aparente radicalidade, se restringem, dentro e fora dos círculos acadêmicos, a opções que não questionam, mas, ao contrário, mistificam a ordem estabelecida.

Diferencia produção científica da simples reiteração ideológica do existente e recusa-se a naturalizar as relações sociais.

Lutas Sociais agradece aos Secretários do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP.

Sumário	Table of contents
Apresentação	7 Introduction
ARTIGOS	9 ARTICLES
Após dez anos de governos do PT, sair da perplexidade e unificar as lutas Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida	9 After 10 years of PT government, leaving behind perplexity and unifying the struggles Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
Uma interpretação das causas da rebelião militar contra a ordem imperial no Brasil na década de 1880 Guillaume Azevedo Marques de Saes	18 An interpretation of the causes of the military rebellion against the imperial order in Brazil in the 1880s Guillaume Azevedo Marques de Saes
Florestan, a “revolução burguesa” e a transformação capitalista do Brasil Rodrigo Pereira Chagas	30 Florestan, the “bourgeois revolution” and capitalist transformation of Brazil Rodrigo Pereira Chagas
A relevância das Missões Sociais para o desenvolvimento da Revolução Bolivariana na Venezuela Natalia Scartezini	44 The relevance of the Social Missions for the development of the Bolivarian Revolution in Venezuela Natalia Scartezini
DOSSIÊ - Memória e revolução na América Latina: a atualidade de José Carlos Mariátegui	57 DOSSIER - Memory and revolution in Latin America: the contemporary relevance of José Carlos Mariátegui
José Carlos Mariátegui: apresentação e cronologia (1894-1930) Deni Rubbo e Fábio Mascaro Querido (orgs.)	58 José Carlos Mariátegui: presentation and chronology (1894-1930) Deni Rubbo e Fábio Mascaro Querido (eds.)
Mariátegui e a crítica da vida cotidiana Antonio Melis	63 Mariátegui and the criticism of everyday life Antonio Melis
José Carlos Mariátegui e o surrealismo Michael Löwy	76 José Carlos Mariátegui and surrealism Michael Löwy
Atualização das esperanças pretéritas: marxismo, revolução e tradição em José Carlos Mariátegui Fabio Mascaro Querido	82 The revival of past hopes: Marxism, revolution and tradition in José Carlos Mariátegui Fabio Mascaro Querido
Heresias Revolucionárias na América Latina: de José Carlos Mariátegui aos movimentos populares contemporâneos - Entrevista com Miguel Mazzeo Deni Ireneu Alfaro Rubbo	95 Revolutionary heresies in Latin America: From José Carlos Mariátegui to contemporary political movements – an interview with Miguel Mazzeo Deni Ireneu Alfaro Rubbo

Mariátegui e as táticas de frente única Soraia de Carvalho e Jórissa Danilla N. Aguiar	108	Mariátegui and the tactics of the unified front Soraia de Carvalho and Jórissa Danilla N. Aguiar
José Carlos Mariátegui e Walter Benjamin: gestos para refundar uma teoria crítica subalterna Noelia Figueroa	123	José Carlos Mariátegui and Walter Benjamin: toward the re-foundation of a critical subaltern theory Noelia Figueroa
Carta a la célula aprista de México José Carlos Mariátegui	136	Letter to Mexico's APRA cell José Carlos Mariátegui

LIVROS 139 BOOK REVIEWS

A história da destruição cultural da América Latina: da conquista à globalização, de Fernando Báez <i>Um genocídio, um etnocídio e um memoricídio praticados contra os povos latino-americanos</i> Waldir José Rampinelli	139	A história da destruição cultural da América Latina: da conquista à globalização, de Fernando Báez <i>A genocide, an ethnocide and a "memory-cide" practiced against the Latin American people</i> Waldir José Rampinelli
--	-----	--

Instruções para autore(a)s 143 Instructions to authors

Apresentação

Primeiro, colonizada, depois, subordinada e dependente na cadeia imperialista, constituída de formações sociais com forte presença de povos pré-colombianos, a América Latina sempre representou um desafio aos estudiosos. No campo do marxismo, José Carlos Mariátegui foi um pioneiro e inovador com suas teses sobre o lugar dos povos originários na luta anticapitalista; sobretudo porque formulou essas teses numa conjuntura de muito prestígio da concepção etapista de transição ao socialismo. Que não se engane o leitor com a presença das palavras “etapa” e “fase” na formulação de Mariátegui, pois aí elas não designam um estágio numa ordem sequencial progressiva, mas a contemporaneidade de todas elas numa luta que tem por horizonte o fim da dominação e exploração de classe.

Nessa quadra histórica, quando a luta pelo socialismo é retomada pela via insuspeita do questionamento das políticas de Estado e da exigência de constituição de outros tipos de Estado (dito comunal, na Venezuela; plurinacional na Bolívia; cidadão no Equador), via diferente das guerrilhas que agitaram a região até a década de 1980, mas não oposta a elas na medida em que delas tira lições e guarda o espírito rebelde, é oportuno retomar o legado de Mariátegui à luz dos novos desafios enfrentados pelas forças populares.

Como a obra de Mariátegui suscita um debate de grandes dimensões, o dossiê que *Lutas Sociais* apresenta pretende ser uma pequena contribuição para esta tarefa teórica, por isso os artigos do dossiê não integram um todo teoricamente articulado. Cada qual, partindo de perspectiva distinta oferece uma interpretação de algum aspecto particular da obra. Assim, a revista tem o prazer de publicar pela primeira vez no Brasil Antonio Melis, o maior estudioso vivo da obra de Mariátegui, cujo artigo sublinha a originalidade das análises do marxista peruano da vida cotidiana limenha, tema pouco explorado pelo marxismo crítico. Michael Löwy aborda a importância conferida por Mariátegui ao surrealismo, entendido não como um “simples fenômeno literário”, mas como um “complexo fenômeno espiritual”, expressão ideal-típica do que o sociólogo franco-brasileiro denomina “romantismo revolucionário”. Em entrevista concedida a Deni Rubbo, o teórico e militante político argentino, Miguel Mazzeo, da Frente Popular Dario Santillán, acentua a atualidade do marxismo heterodoxo de Mariátegui do ponto de vista dos movimentos populares contemporâneos na América Latina, em

cujas práticas é reproduzido um forte ideário utópico-religioso, além de uma incomum solidariedade internacionalista. Noelia Figueroa apresenta uma análise comparativa entre as produções de José Carlos Mariátegui e Walter Benjamin, buscando estimular a reconstrução de uma teoria crítica radical, a partir dos alicerces que se encontram na reflexão dos dois autores, de uma epistemologia política subalterna. Fabio Mascaro Querido examina a relação criativa e original, na obra do marxista peruano, entre a concepção da revolução projetada para o futuro e o resgate da tradição de resistência dos vencidos do passado. Soraia de Carvalho e Jórissa Aguiar debruçam-se sobre a prática política de Mariátegui, particularmente no que diz respeito à sua relação com a Internacional Comunista, através da elaboração das táticas de Frente Única Proletária e Frente Única Antiimperialista. Por fim, o dossiê apresenta a carta de ruptura de Mariátegui com a célula aprista do México, ainda não publicada no Brasil, que marca a oposição do autor ao nacionalismo de Haya de la Torre.

Quatro outros artigos completam este número de *Lutas Sociais*. Lúcio Flávio de Almeida examina os dez anos de governo petista que, deslizando aos poucos para a direita, pode adotar políticas mais repressivas frente às forças operárias e populares. Guillaume Saes analisa os fatores que levaram as forças armadas a cumprirem um papel revolucionário na década de 1880. Rodrigo Chagas passa em revista o debate gerado pela obra *Revolução Burguesa no Brasil*, de Florestan Fernandes, entre alguns dos seus interpretes. Natalia Scartezini investiga os impactos políticos e sociais das missões sociais bolivarianas.

Em resenha do livro *A história da destruição cultural da América Latina*, de Fernando Báez, Waldir Rampinelli faz uma reflexão sobre o que significou para os povos originários a conquista da América Latina no século XVI.

Enfim, este número de *Lutas Sociais* aborda alguns dos problemas e desafios que a América Latina representa para as análises críticas como uma pequena contribuição para a reflexão sobre as lutas populares travadas neste subcontinente.

Jair Pinheiro
(pelo Comitê Editorial)